
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ADOLFO TORRECILHA JUNIOR

**MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DE COMUNIDADES QUE
SUSTENTAM A AGRICULTURA (CSA): UMA REVISÃO
BIBLIOGRÁFICA**



Rio Claro - SP
2021

ADOLFO TORRECILHA JUNIOR

MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DE COMUNIDADES QUE SUSTENTAM A AGRICULTURA (CSA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado e Bacharel em Ciências Biológicas.

Orientador: Carlos Armenio Khatounian

Supervisor: Milton Cezar Ribeiro

Rio Claro - SP
2021

630 Torrecilha Junior, Adolfo
T689m Motivações para participar de comunidades que sustentam a agricultura (CSA): uma revisão bibliográfica / Adolfo Torrecilha Junior. - Rio Claro, 2021
32 f. : il., tabs.

Trabalho de conclusão (bacharelado e licenciatura – Ciências Biológicas) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro

Orientador: Carlos Armenio Khatounian

Supervisor: Milton Cezar Ribeiro

1. Agricultura. 2. Comunidades que sustentam a agricultura. 3. Agroecologia. 4. CSA. 5. Ciclos curtos de comercialização. I. Título.

ADOLFO TORRECILHA JUNIOR

MOTIVAÇÕES PARA PARTICIPAR DE COMUNIDADES QUE SUSTENTAM A AGRICULTURA (CSA): UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Biociências – Câmpus de Rio Claro, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, para obtenção do grau de Licenciado e Bacharelado em Ciências Biológicas.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Carlos Armenio Khatounian

Prof. Dr. Milton Cezar Ribeiro

Prof. Dr. Renata Maria Guerreiro Fontoura Costa Vaz

Aprovado em: 12 de janeiro de 2022



Assinatura do discente



Prof. Dr. Carlos Armenio Khatounian
Departamento de Produção Vegetal
ESALQ/USP

Assinatura do Orientador

Supervisor: Milton Cezar Ribeiro



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar eu não poderia deixar de agradecer a minha mãe, a pessoa mais importante que existe na minha vida. Por mover mares e montanhas pela minha busca de encontrar um lugar no mundo. Ao meu pai, agradeço por fazer tudo que fosse possível para me manter na universidade e pelo apoio de sempre. Aos meus irmãos e sobrinha, por me acompanharem, cada qual à sua maneira, em todos os momentos da minha vida.

Agradeço em segundo lugar ao Lama, a Flávia, a Liege, o Xara, o Kril, a Jo e o Samu pela oportunidade de ter tido como berçário no mundo da Agroecologia, a Fazenda Malabar. Agradeço aos Rockers (Du, Nenê, JuJunq, Dani Chambers, Mamute), aos *Homo noeas*, a Ju Camargo, a Seizen, pelo ombro amigo nos momentos difíceis e pelas risadas nos momentos de alegria.

Faço um agradecimento especial, a minha amiga, Beatriz Monteiro, Regs, pelo reconhecimento, pela ajuda na construção desse tcc e pela amizade. Não posso deixar de agradecer, nesse momento de finalização da minha estadia universitária em Rio Claro, pelas pessoas que compartilharam comigo, um lar. Todas e todos que passaram pela República Milharal. Lessi, Juzi, Bea, Canto, Gó, Ferrugem, Marco, Marcio, Daniel, Trê, Amélia, Pedrão, Malte, rato Cleyton e Páprica. Vocês estarão para sempre no meu coração. Agradeço imensamente também por ter tido a oportunidade de conhecer o meu time de coração, o RURC. Nele, encontrei um espaço que o meu corpo pudesse existir de forma confortável e acolhedora. Não há nada mais libertador do que a possibilidade de simplesmente ser. Eu não sabia quando comecei, mas eu entrei pra maior família de todas. Obrigado a cada chuteira que cruzou meu caminho dentro e fora (da-lhe terceiro tempo) de campo.

Agradeço ao Armênio, meu orientador, pela jornada.

E pra finalizar, fico muitíssimo orgulhoso comigo. Me parablenizo pelo caminho que percorri.

RESUMO

Os esquemas de CSA, comunidades que sustentam a agricultura, crescem cada vez mais como alternativas de produção e comercialização de alimentos. Apesar do número de estudos sobre o desenvolvimento das CSAs crescer nos últimos 5 anos, ainda existe a demanda de esclarecer qual é o papel que os associados têm dentro das CSAs. Portanto, este trabalho buscou, através de uma revisão bibliográfica sistemática, elucubrar sobre o perfil socioeconômico dos associados e como eles se relacionam com os benefícios que eles buscam ao aderir a CSA. Os resultados apontam que os CSA são formados majoritariamente por mulheres, entre 30 e 50 anos, com alta escolaridade, cujas motivações principais de adesão se relacionam a benefícios de saúde como consumir alimentos frescos, sem agrotóxico e pesticida. Enquanto os agricultores buscam um grupo de pessoas que financie a produção antes do momento de plantio e compartilhe os riscos financeiros.

Palavras-chave: Motivações. Participação. CSA.

ABSTRACT

CSA schemes, communities that sustain agriculture, are increasingly growing as alternatives for the production and marketing of food. Although the number of studies regarding CSAs has grown in the last 5 years, there is still a demand to clarify the role played by the consumers and farmers within the CSAs. Therefore, this work sought, through a systematic literature review, to elucidate about the socioeconomic profile of the members and how they relate to the benefits they seek by joining the CSA. The results show that the CSA are formed mostly by women, between 30 and 50 years old, with a high level of education, whose main motivations for adherence are related to health benefits such as consuming fresh food without pesticides. While farmers are looking for a group of people to finance production before planting and share the financial risks.

Keyword: Reasons. Enjoy. CSA.

SUMÁRIO

1 Introdução	9
2 Objetivos	11
2.1 Objetivos específicos	11
3 Material e Métodos	11
3.1 Coleta de dados	11
3.2 Análise dos dados	12
4 Resultados	14
5 Discussão	19
5 Conclusão	24
REFERÊNCIAS	25
APÊNDICE A	29

1 Introdução

Comunidade que sustenta a agricultura (CSA) ou Comunidades que sustentam a agricultura (CSAs) é um modelo de produção de alimentos. Nele, consumidores e produtores estabelecem uma parceria para o desenvolvimento da rede alimentar de um grupo local (FERREIRA-NETO et al., 2015). De forma geral, as CSAs são formadas por agricultores que realizam suas atividades agrícolas baseados em princípios da agricultura orgânica, biodinâmica (MORETTI, 2017) e são responsáveis pelo planejamento, execução e manutenção da área agrícola produtiva. E pelos associados, que são aqueles que financiam a produção de alimentos orgânicos e agroecológicos (DEMUTH, 1993) e recebem alimentos saudáveis, produzidos em sistemas de regeneração ambiental.

O primeiro registro no Brasil, de uma organização semelhante ao atual modelo de CSA é de 1997, e ocorreu na cidade de Fortaleza (CE), pela Associação para o Desenvolvimento da Agropecuária Orgânica (ADAO) (DAROLT, 2012). Mas a primeira implementação efetiva no Brasil foi em 2011, na Fazenda Demétria, cidade do interior paulista.

A parceria entre agricultor e associado, assim como o desenvolvimento da rede alimentar pode acontecer de formas distintas entre as CSAs. Pois é necessário levar em conta as demandas locais de agricultores e associados quanto ao modo de financiar o projeto, a necessidade de realizar ou não um contrato formal e até a forma de se entregar os alimentos produzidos. É importante, portanto, que cada grupo de agricultores que pretende iniciar uma CSA saiba o que leva os seus possíveis associados optarem por esse modelo de comercialização de alimentos. Contudo, no Brasil, existem poucos trabalhos que estudam o desenvolvimento das CSAs sob a ótica do associado.

Swisher et al. (2012) identifica três formatos tradicionais de estruturação das CSAs: (i) todos os membros têm responsabilidades pelo meio de produção, no qual são

donos; (ii) os consumidores contribuem com uma parte importante da força de trabalho, porém os agricultores que são proprietários das terras; (iii) o agricultor é o dono da terra, das instalações e maquinários e tem responsabilidade pelo processo produtivo agrícola e o apoio dos associados consiste em prover o capital por meio da compra de cestas de produtos, sendo esse último formato o mais comum entre as iniciativas de CSA (MELO, 2020).

O terceiro modelo citado acima, é caracterizado por um estreitamento de relação entre associados e agricultores, sendo esse um fator preponderante no potencial da CSA como transformador do espaço social. O associado, que antes representava o papel de cliente passa a ser considerado coagricultor da produção, compartilham os riscos e benefícios da produção de alimentos, criando assim, vínculos baseados em relações econômicas éticas e na confiança (HINRICHS, 2000; ERTMAŃSKA, 2015)

Matzembacher (2020) elabora um pressuposto sobre o convívio entre os participantes do CSA.

“O pressuposto é que a proximidade entre produtores e consumidores induz relações econômicas não mercantis condizentes com uma maior coesão social, levando à suposição de que a CSA é um fenômeno que manifesta o contramovimento ao sistema de mercantilização da agricultura. “

Allen et al. (2017) discorre sobre o potencial do CSA de desafiar os modos de produção de alimentos em grande escala ao encurtar as cadeias de abastecimento alimentar. Circuitos curtos de comercialização são caracterizados por empreender no máximo um intermediário entre produtor e consumidor, o que permite que o capital permaneça na economia local, incentivando outras possibilidades de acordo entre agricultores e associados

A potencialidade de pensar outros modos das pessoas se relacionarem com o meio de produção e distribuição de alimentos é especialmente importante no momento que estamos vivendo. No ano de 2020, o Brasil volta para o Mapa da Fome depois

de 14 anos. No último trimestre de 2020, foi apontado que 59% da população brasileira se encontra em algum nível de insegurança alimentar (UNB, 2018). Isso representa o aumento de 36,7% da população passando por esta situação se comparado com 2013 (PNAD, 2013; IBGE, 2020).

Visto a relevância dos CSAs como um potencial espaço de transformação social, em que se cria uma relação de não mercantilização da agricultura, que se reduz o tamanho da cadeia produtiva, o presente trabalho propõe investigar o que motiva as pessoas a aderirem esse sistema para a obtenção de alimentos, em oposição ao consumo das grandes redes. A partir de uma revisão bibliográfica, buscamos compilar as razões que influenciam a adesão dos associados aos modelos de CSA, relacionando-as com suas características socioeconômicas.

2 Objetivos

O presente trabalho tem como objetivo realizar, através de uma revisão bibliográfica, uma pesquisa que discuta sobre as razões que influenciam a adesão dos associados aos modelos de CSA.

2.1 Objetivos específicos

Especificamente, a pesquisa busca compreender qual é o perfil socioeconômico das pessoas que se filiam às CSAs, e a origem das motivações que contribuem ou não, com a adesão dos associados.

3 Material e Métodos

3.1 Coleta de Dados - Revisão bibliográfica sistematizada

3.1.1. Base de Dados

O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados científicos, tais como *Web of Science* e *Google Scholar* para trabalhos publicados. Para os estudos ainda não publicados, como trabalhos de conclusão de curso, dissertações de mestrado e teses de doutorado, foi utilizada a base de dados BDTD (Biblioteca Nacional

Brasileira de Teses e Dissertações). A inserção de trabalhos ainda não publicados se deu por existir o interesse em trabalhar com pesquisas realizadas no Brasil. Nas três bases de pesquisa, a busca foi realizada com palavras-chave e suas possíveis combinações na língua portuguesa e inglesa.

O critério utilizado inicialmente para a busca de trabalhos foi que as palavras-chave deveriam aparecer no título ou no resumo. Em seguida, foi analisado o resumo de todos os trabalhos e aqueles que não apresentavam proximidade com o tema de estudo desta pesquisa foram excluídos.

3.1.2 Combinações de palavras-chave

A busca nas plataformas foi feita a partir dos vocábulos: motivação, participação e CSA. A fim de ampliar as buscas, foram adicionadas palavras sinônimas para os termos, respectivamente razão, associação e comunidades que sustentam a agricultura. Motivação e razão também foram buscados no plural, combinados com os outros dois termos.

- motivaç* OR raz* AND participação OR associação AND csa OR comunidade que sustenta a agricultura

A busca em inglês seguiu a mesma metodologia, com a ressalva de que o termo *reasons* (tradução de razões) foi associado na busca somente ao termo *join* (juntar-se/articular-se/filiar-se/unir-se) por questão semântica. As combinações, portanto, foram:

motivations AND participating OR joining AND csa OR community supported agriculture

- *reasons AND joining AND csa OR community supported agriculture*

3.2 Análise dos Dados

Os trabalhos selecionados foram adicionados ao Mendeley, uma plataforma de gerenciamento de banco de dados. Inicialmente analisaram-se as metodologias de pesquisa realizadas por cada trabalho e então separadas em qualitativas e quantitativas. Os trabalhos que apresentaram dados quali-quantitativos foram separados em cada uma das duas primeiras categorias. Considerou-se os dados

socioeconômicos somente das pesquisas quantitativas. Enquanto as motivações foram analisadas considerando as metodologias quanti e qualitativas.

3.2.1

Para análise das motivações, definiu-se duas tabelas distintas, uma com as motivações mais relevantes no que diz respeito incitar as pessoas a aderirem e permanecerem na CSA (Tabela 1), e outra com as motivações que menos contribuem com a aderência e permanência no csa (Tabela 2).

A segunda etapa consistiu em inserir cada um dos itens componentes dessas duas listas em três categorias, de acordo com a origem de cada motivação. As três categorias foram construídas e caracterizadas de acordo com Zoll (2018). Elas são: (a) *self-oriented motives* (motivações auto-centradas); (b) *community-oriented motives* (motivações orientadas a comunidade) e (c) *socio-political motive* (motivações sociopolíticas).

(a) motivações auto-centradas

Ao participar de uma comunidade que sustenta a agricultura, as pessoas buscam proveitos em benefícios próprios. Isso inclui expectativas com a qualidade na produção realizada de forma transparente por um agricultor de confiança. Busca em melhorias da saúde por meio do consumo de alimentos frescos e livres de pesticidas e agrotóxicos, assim como a sensação de bem estar individual ao contribuir com sistemas de produção regenerativos, por exemplo.

(b) motivações orientadas a comunidade

Os motivos orientados para a comunidade podem ser resumidos em aspectos que estão relacionados com as relações sociais, união e solidariedade dos associados entre si e com os agricultores. A busca em participar de uma comunidade com integrantes que compartilham dos mesmos ideais e participar do cotidiano da são exemplos. Esses ideais colaboram com o fortalecimento social e econômico da região.

(c) motivações sociopolíticas

As motivações dessa categoria são baseadas em intenções de influenciar aspectos

ambientais, sociais e políticos por parte dos associados. Como o uso de menos pesticidas e compartilhamentos dos riscos de produção com o agricultor.

4 Resultados

Nesta revisão foram encontrados 19 trabalhos científicos (APÊNDICE A) sobre as motivações que levam os associados a participarem dos modelos CSA. Dentre eles, 17 artigos publicados em revistas e uma tese de mestrado indexadas nas bases de dados *Web of science* e *Google Scholar* e uma dissertação de mestrado encontrada na Base Nacional de Teses e Dissertações (BDTD).

Todos artigos científicos encontrados são publicações internacionais escritos na língua inglesa. Desses, nove foram desenvolvidos nos Estados Unidos da América (Nova York, Flórida, Carolina do Norte, Arizona, Califórnia, Illinois, New Hampshire, Vermont e Washington). Os outros foram desenvolvidos na Escócia, França, Alemanha, Austrália, Canadá e China. Uma dissertação de mestrado desenvolvida em Portugal (Lisboa) e a segunda feita no Brasil (São Paulo).

Foi observado que dos 19 trabalhos resultantes da busca, 65% deles foram publicados nos últimos 5 anos, indicando que houve um crescimento no número de publicações sobre o assunto (Figura 1).

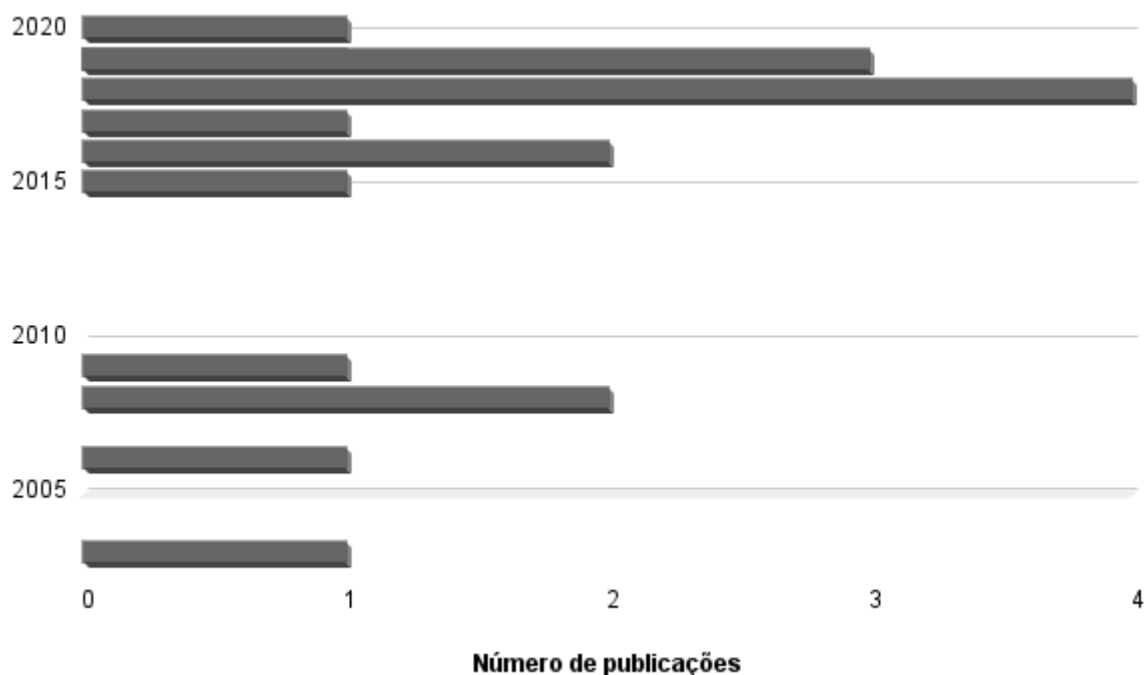


Figura 1: Número de trabalhos científicos (artigos, teses e dissertações) encontrados por ano.

Contabilizando todas as pessoas associadas aos CSAs, foi visto que 85% entraram ou completaram o Ensino Superior e 70% dos associados são mulheres com idade média entre 40 e 50 anos. As duas teses de mestrado descrevem que 57,8% dos associados ganham mais de 10 salários mínimos, ou 12000 reais.

Os trabalhos realizados no Brasil contabilizam a renda média do associado a partir do número de salários mínimos mensais. Em todas as outras pesquisas a renda média é contabilizada a partir de um parâmetro chamado *household income* que é a soma da renda mensal dos indivíduos que compartilham a mesma residência e inclui salários, aposentadoria, vale-refeição e ganhos de investimento.

A Tabela 1 apresenta as razões que contribuem com a aderência do consumidor às comunidades que sustentam a agricultura. As motivações listadas se repetem em pelo menos em dois trabalhos como uma das três primeiras razões mais relevantes.

Tabela 1 - Razões que contribuem com a aderência do consumidor

Motivação	N
Frutas e vegetais frescos	10
Frutas e vegetais da estação	6
Fortalecer a economia local	5
Benefícios para saúde	8
Alimentos sem agrotóxico	3
Frutas e vegetais orgânicos	3
Alimentos de qualidade	2
Conveniência	2
Alimentos produzidos de forma menos agressiva ao meio ambiente	2
Alimentos orgânicos	4
Apoiar os agricultores locais	2
Suporte a comunidade local	2

N: O número de publicações que a motivação apareceu entre as três mais relevantes.

Benefícios ligados a qualidade dos alimentos como frescor, produção local e de alimentos da época aparecem em mais da metade dos trabalhos como prioridades que os consumidores têm ao participarem dessas redes. Razões ligadas a categoria (a)self-oriented (motivações auto-centradas). Outras motivações como aproximação do local de produção, valorização e redescoberta das culturas alimentares tradicionais, redução da pegada de carbono, apareceram, com menor incidência, em alguns trabalhos, incluídas na categoria (b) e (c).

Tabela 2 - Razões menos relevantes para a adesão do consumidor

Motivação	N
Participar de eventos na Fazenda como voluntário	4
Proximidade com o meio de produção	2
Ajudar um agricultor	2
Cuidar do meio ambiente	3
Fortalecimento da comunidade	2
Economizar tempo nas compras	1
Conhecer pessoas com ideais semelhantes	2
Razões de saúde específicas	1
Aproximação, valorização e redescoberta das culturas alimentares tradicionais e territoriais	1
Combate ao desperdício	1

N: O número de publicações que a motivação apareceu entre as três razões menos relevantes para a aderência do associado.

As razões que mais afastam do que aproximam os associados das CSAs também tem origem auto-centrada no associado. Não ter poder de escolha dos itens semanais, indisponibilidade de determinados alimentos fora de suas respectivas épocas de produção, problemas com quantidade e compartilhar os riscos financeiros com os agricultores são razões que contribuem com o afastamento dos associados aos CSAs.

Outras razões se relacionam com o espaço físico e social que compõe os CSA, assim como a vida do agricultor. Participar de eventos na fazenda como voluntário, proximidade com meio de produção e ajudar a melhorar a qualidade de vida de um agricultor, não apresentam tanta relevância na decisão do associado de participar de uma CSA, quanto às motivações auto-centradas.

Tabela 3 - motivações relevantes e não relevantes para adesão do associado de acordo com a origem da motivação

Origem da motivação	Relevante	Não relevante
(a)	Frutas e vegetais frescos	Economizar tempo nas compras
	Frutas e vegetais da estação	Conhecer pessoas com ideais semelhantes
	Benefícios para saúde	
	Alimentos sem agrotóxico	
	Frutas e vegetais orgânicos	
	Alimentos de qualidade	
	Conveniência	
	Se expor a experiências novas	
	Alimentos orgânicos	
(b)	Baixo custo	
	Suporte a comunidade local	Participar de eventos na Fazenda como voluntário
		Proximidade com o meio de produção
		Ajudar um agricultor
(c)		Fortalecimento da comunidade
	Fortalecer a economia local	Cuidar do meio ambiente
	Alimentos produzidos de forma menos agressiva ao meio ambiente	Aproximação, valorização e redescoberta das culturas alimentares tradicionais e territoriais
	Apoiar os agricultores locais	Combate ao desperdício

5 Discussão

O número de trabalhos encontrados nesta pesquisa (19) é muito reduzido, tendo em vista a importância de se compreender quais os benefícios visados pelos consumidores, ao se comprometer a participar da CSA. Contudo, considerando que o próprio surgimento e desenvolvimento das CSAs é recente, é válido ressaltar que 12 publicações foram realizadas nos últimos cinco anos, indicando que o interesse sobre esta temática está em ascensão.

Os estudos sobre as CSA no Brasil são recentes e há uma demanda por orientações em busca do seu estabelecimento enquanto uma opção sustentável de agricultura. Na literatura nacional, somente três publicações foram encontradas (ROTOLI, 2016; MORETTI, 2017; PEDROSA, 2019). A principal implicação disso para os agricultores que pretendem iniciar a CSA é a falta de informações sobre como entender as preferências dos associados, como retê-los e como atrair novos associados (MORETTI, 2017).

Em relação aos trabalhos realizados no Brasil, Rotoli (2016) apontou que dos agricultores entrevistados, a maioria, fazia parte da agricultura familiar, em que mais de 50% dos trabalhadores pertenciam à mesma família. Eles são motivados a participar das CSAs por causa de fatores ambientais, proximidade com o consumidor e com o ponto de entrega, motivos ideológicos, risco financeiro reduzido (BRHEN, 2008). Enquanto os associados buscam o consumo de produtos que agredem menos o meio ambiente, que utilizam nenhum ou pouco agrotóxico, de qualidade e com procedência. Um dado interessante é que agricultores se comprometeram a entregar uma diversidade de produtos, mas 92% dos respondentes precisam completar as cestas com compras nos sistemas convencionais (SI, 2020). Os respondentes da pesquisa eram em sua maioria mulheres (78,8%). A média de idade dos indivíduos foi de 45 anos e 45,1% dos respondentes possuem pós graduação completa. O nível de renda apresentou-se uniformemente distribuído 78% entre os intervalos de quatro a mais de 12 salários

mínimos.

Já Moretti (2017), a partir de um questionário respondido por representantes de CSAs no Brasil inteiro, com maior concentração no sudeste e sul, aponta a busca de obtenção de renda fixa e estável, minimização dos riscos da comercialização, eliminação da intermediação e das perdas e exploração simultânea de múltiplos canais de escoamento da produção, maior grau de liberdade na tomada de decisões sobre o que e como plantar como razões para os agricultores participarem da CSA. Já para o associado, os resultados concordam com Rotoli (2016), apontando que a busca é por alimentos locais, frescos, saudáveis e de procedência conhecida, principalmente orgânicos. Contudo, as cestas podem se tornar desinteressantes ou repetitivas para os associados em épocas de acidentes climáticos em que o agricultor não consegue fazer a entrega dos alimentos ou nas próprias variações naturais nas condições agroecológicas que provocam oscilações na oferta sazonal dos gêneros, oferecidos pelo mercado tradicional a qualquer momento.

Moretti (2017) também aponta ainda que não se dispõe de evidências empíricas que comprovem que os circuitos curtos de produção e abastecimento colaboram para que as populações economicamente menos favorecidas possam ter acesso a alimentos de qualidade, e nem que sejam efetivamente alternativas de suprimento de gêneros alimentícios encontrados no mercado.

Pedrosa (2019) utilizou uma metodologia de entrevistas semi-estruturadas realizadas com 11 agricultores de Brasília/ SP e seus respectivos associados. As constatações sobre as características desses grupos indicam um perfil bastante homogêneo de participantes. Identificou-se que grande parte da amostra estudada reside em áreas de alta renda domiciliar se comparado com a renda domiciliar média do brasileiro e possui nível de escolaridade elevado, em que todos os entrevistados tinham ensino superior completo, sendo que 64% da amostra apresenta pós-graduação.

Se constatou uma forte responsabilidade da mulher na alimentação familiar, 73% dos entrevistados são do sexo feminino, 64% estão na faixa de 30 a 50 anos. Outra observação sobre essa pesquisa é a evidenciada não somente na maior participação de mulheres, mas como essas redes não resolvem as questões de gênero relacionadas à alimentação mesmo com caráter de alternativa. Mesmo entre as famílias que participam da CSA, as mulheres continuam a ser responsáveis por todas as etapas envolvidas na alimentação familiar.

57,8% dos associados ganham mais de 10 salários mínimos o que equivale a aproximadamente 12000 reais. Nos trabalhos internacionais, esse valor é de \$5000 dólares ou mais, o equivalente aproximadamente 23 salários mínimos. De acordo com o IBGE, são pessoas que pertencem à Classe A e B, ou então, Classe Média Alta e Classe Alta, de acordo com a Secretaria de Assuntos Estratégicos.

Os três trabalhos realizados no Brasil apresentaram dados socioeconômicos dos associados e descrição das motivações que os levam a participar da CSA, que corroboram com o perfil delimitado nas publicações internacionais. Esses participantes fazem parte de um segmento da sociedade que possui demandas específicas que condizem com suas respectivas realidades, e não necessariamente conhecem a realidade do espaço agrícola que produzem seu alimento e nem com a realidade do agricultor.

Trabalhos que abordaram as motivações que levam os agricultores a participarem das CSAs (ROTOLI, 2016; MORGAN, 2016; COX, 2012; LEA, 2014; JUNQUEIRA, 2018; PEDROSA, 2019; MORETTI, 2017) de uma forma geral, apontam a busca do agricultor em estabelecer um CSA por motivos ideológicos. Mas principalmente, a busca pelo compartilhamento dos riscos financeiros com os associados apareceu como prioridade dos agricultores em todos os trabalhos. Assim, passam a ter obtenção de renda fixa e estável, com a garantia de financiamento do plantio proporcionada pelos associados. Resultando na minimização dos riscos da comercialização, eliminação dos canais intermediários de entrega dos alimentos e a

garantia de escoamento da produção. Ou seja, buscam pessoas que tenham condições de compartilhar os riscos financeiros da produção antes do plantio. Isso implica na possibilidade dos associados receberem poucos alimentos ou baixa quantidade, em épocas de escassez e eventuais intempéries que o plantio possa sofrer, por exemplo.

Portanto, analisando o perfil dos associados e suas respectivas demandas, assim como as capacidades e expectativas dos agricultores responsáveis pelas CSAs é possível estabelecer que o perfil de associado que os agricultores buscam não é o perfil da maior parte das pessoas que desejam e que têm condições financeiras de participar das CSAs, necessariamente. E que, apesar dessas pessoas terem condições viáveis de assumir os riscos de produção e atuarem como coagricultores, elas apresentam um comportamento de cliente, ainda.

A participação é motivada pela busca de um serviço personalizado através de produtos frescos, orgânicos e que fazem bem pra saúde física delas, além de procurarem por conveniência. Goodman (2002) os descreve como envoltos no fetichismo da mercadoria e do conforto. Assim como o alívio de consciência e sensação de bem estar por contribuir com sistemas produtivos menos degradantes ao meio ambiente, também se configuram como uma mercadoria. Portanto, a busca, em sua maioria, não é por fortalecer a comunidade, compartilhar os riscos com os agricultores ou contribuir com melhoria na vida desses.

Ao participarem, os associados, sejam eles clientes ou coagricultores, atuam como principal ator no que diz respeito à questão alimentar do mundo atual (GOODMAN, 2002). Já que o capitalismo de consumo coloca os interesses do consumidor no centro das estratégias de mercado de produtos das empresas (LEVKOE, 2011). Ainda que os motivos que levam os associados a participar das CSAs não estejam na mesma direção que os motivos que levam os agricultores, os agricultores devem também compreender os tipos de associados. De acordo com Pole (2015), isso possibilita ao agricultor adaptar da melhor forma seus produtos e serviços de acordo com as necessidades dos diferentes segmentos de associados, os

associados como clientes, ou seja, pessoas experienciaram na maior parte do tempo, uma forma de comercialização globalizada e distante de suas realidades locais.

Uma estratégia que pode ser utilizada pelos agricultores é enfatizar aspectos econômicos da CSA. Feagan e Henderson (2009) afirmam que as CSAs em Nova York já enfatizam aspectos econômicos da agricultura em vez de modelos colaborativos, que fomentam a comunidade. Embora a CSA ideal seja aquele estruturado em torno de membros comprometidos e envolvidos, o CSA como modelo econômico é uma possibilidade viável de expansão dessa forma de comercialização de alimentos (POLE 2013).

SI (2020) afirma que os operadores das CSAs no Canadá e na China, afirmam ser cada vez mais difícil encontrar consumidores preparados a participar da CSA no modelo compartilhando os riscos financeiros com os agricultores. O que significa que essa é uma dificuldade/ demanda que inclusive países do primeiro mundo como Canadá e outros países que estão em momentos de crescimento próximo ao Brasil, com a China, estão assumindo a dificuldade de se construir e manter um CSA com coagricultores efetivos.

Nesse contexto, a fronteira imaginada para separar os mercados alternativos dos mercados convencionais está se tornando indistinta. Os consumidores que buscam respostas individualistas, como customização de ações, impulsionam as adaptações dos CSAs, mas, ao mesmo tempo, os operadores de CSA estão envolvidos em relações não mercantis, como reconectar produtores e consumidores.

6 Conclusão

A partir da busca realizada por este trabalho, concluo que apesar de terem sido encontrados poucos trabalhos sobre o tema estudado, é uma área de pesquisa em crescente expansão nos últimos anos.

A CSA pode ser uma alternativa viável de segurança financeira para o agricultor e representar melhor qualidade de alimentação para os associados. Contudo há um desencontro de expectativas entre agricultores e associados, ao experienciar uma tentativa de comercialização com princípios que não corroboram com a lógica capitalista. Enquanto os agricultores buscam através das CSAs, compartilhar os riscos financeiros de uma produção agrícola e fortalecer os laços com a comunidade local, os associados buscam o acesso a alimentos frescos e saudáveis.

REFERÊNCIAS

ALLEN, J. E., Rossi, J., Woods, T. A., & Davis, A. F. (2017). Do Community Supported Agriculture programmes encourage change to food lifestyle behaviours and health outcomes? *New evidence from shareholders. International Journal of Agricultural Sustainability*, 15(1), 70-82 .

ANTOINETTE, Pole; ARCHANA Kumar. (2015), Segmenting CSA members by motivation: anything but two peas in a pod, **British Food Journal**, Vol. 117 Iss 5 pp. 1488 - 1505.

BREHN, Joan; BRIAN, Eisenhauer. (2008). Motivations for Participating in Community-Supported Agriculture and Their Relationship with Community Attachment and Social Capital. **Journal of Rural Social Sciences**, 23(1): Article 5. Available At: <https://egrove.olemiss.edu/jrss/vol23/iss1/5>

BROWN, Cheryl; MILLER, Stacy. The impacts of local markets: a review of research on farmers markets and community supported agriculture (CSA). **American Journal of Agricultural Economics**, v. 90, n. 5, p. 1298-1302, 2008.

COX, Rosie et al. Common ground? Motivations for participation in a community-supported agriculture scheme. **Local environment**, v. 13, n. 3, p. 203-218, 2008.

DEMUTH, S. (1993). Community Supported Agriculture (CSA) An Annotated Bibliography and Resource Guide. **National Agricultural Library, Agricultural Resesarch Service**, U.S. Department of Agriculture.

ERTMAŃSKA, K. (2015). Community Supported Agriculture (CSA) as a form of sustainable consumption. **Oeconomia**, 14(2).

FEAGAN, Robert; HENDERSON, Amanda. Devon Acres CSA: local struggles in a global food system. **Agriculture and human values**, v. 26, n. 3, p. 203-217, 2009.

FERREIRA NETO, D. N.; AMORIM, J. O. L. de; MOLINA, A. A. de; TORUNSKY, F. Financiamento da produção agroecológica a partir do modelo de CSA (Comunidade que Sustenta a Agricultura): um panorama no estado de São Paulo. **Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia** – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015.

GALINDO, E. (2021). Effects of the Covid-19 pandemic on food consumption and food security in Brazil.

Goodman, D.; E.M. DuPuis (2002) Knowing food and growing food: beyond the production- consumption debate in the sociology of agriculture. **Sociologia Ruralis** 42(1) pp. 6-23

HINRICHS, C. (2000). Embeddedness and local food systems: notes on two types of direct agricultural market. **Journal of Rural Studies**, 16, 295-303.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Pesquisa de orçamentos familiares: 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil. IBGE. Coordenação de Trabalho e Rendimento.

JAIME, Patricia Constante, Sheila Rizzato Stopa, Taís Porto Oliveira, Maria Lúcia Vieira, Célia Landmann Szwarcwald, and Deborah Carvalho Malta. 2013. “Prevalência e distribuição sociodemográfica de marcadores de alimentação saudável, Pesquisa Nacional de Saúde, Brasil 2013.”

JESUS, C., & Pires, I. (2018). “Fechar o ciclo”. A contribuição da economia circular para o combate ao desperdício alimentar. **Revista Ecologias Humanas**.

JUNQUEIRA, Antonio Hélio; DO AMARAL MORETTI, Sérgio Luiz. Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 26, n. 3, p. 517-538, 2018.

KHATOUNIAN, Carlos Armênio. A reconstrução ecológica da agricultura. Botucatu/SP: **Agroecológica**, 2001.

LEA, Emma et al. Farmers' and consumers' beliefs about community-supported agriculture in Australia: A qualitative study. **Ecology of Food and Nutrition**, v. 45, n. 2, p. 61-86, 2006.

LEVKOE, Charles Zalman. Towards a transformative food politics. **Local Environment**, v. 16, n. 7, p. 687-705, 2011.

MORGAN, Emily H. et al. Gaining and maintaining a competitive edge: Evidence from CSA members and farmers on local food marketing strategies. **Sustainability**, v. 10, n. 7, p. 2177, 2018.

PEDROSA, Ana Paula Piedade. Redes agroalimentares alternativas e suas implicações para a política social: as motivações dos consumidores das Comunidades que Sustentam a Agricultura no Brasil. 2019. **Tese de Doutorado. Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas**.

ROTOLI, Liliane Ubeda Morandi. Análise da relação entre produtor e POLE, Antoinette; GRAY, Margaret. Farming alone? What's up with the "C" in community supported agriculture. **Agriculture and human values**, v. 30, n. 1, p. 85-100, 2013.

consumidor vinculados a CSA (Community Supported Agriculture) do Estado de São Paulo sob a ótica da economia dos custos de transação. 2016.

SI, Zhenzhong et al. What Makes a CSA a CSA? A Framework for Comparing Community Supported Agriculture with Cases of Canada and China.

Canadian Food Studies/La Revue canadienne des études sur l'alimentation, v. 7, n. 1, p. 64-87, 2020.

SWISHER, M, E., et al. ¿Qué Es una Granja Apoyada por una Alianza de Consumidores? Family Youth and Community Sciences, **Servicio de Extensión Cooperativa de la Florida, Instituto de Alimentos y Ciencias Agrícolas, Universidad de la Florida**, 2012.

VASCONCELOS, Renata Matins y Siqueira, José do Carmo Alves. Acesso à terra no Brasil: hegemonia histórica e contrapontos entre justiça social, dignidade humana e desenvolvimento socioeconômico. **Revista Inclusiones** Vol: 8 num Especial (2021): 321-341.

ZOLL, F.; Specht, K.; Opitz, I.; Siebert, R.; Piorr, A.; Zasada, I. Individual choice or collective action? Exploring consumer motives for participating in alternative food networks. **Int. J. Consum. Stud.** 2018, 42, 101–110.

APÊNDICE A

Título	Ano de publicação	Autor principal	Periódico	Local de estudo
Community supported agriculture on the central coast: The CSA member experience.	2003	Jan Perez		Califórnia, Estados Unidos da América
Farmers' and consumers' beliefs about community-supported agriculture in Australia: A qualitative study	2006	Emma Lea	Ecology of Food and Nutrition	Austrália
Common ground? Motivations for participation in a community-supported agriculture scheme.	2008	Rosie Cox	Local environment	Escócia
Motivations for Participating in Community-Supported Agriculture and Their Relationship with Community Attachment and Social Capital.	2008	Joan Brehn	Journal of Rural Social Sciences	Central Illinois e New Hampshire, Estados Unidos da América
Buy local, pollute less: What drives households to join a community supported farm?	2009	Douadia Bougherara;	Ecological economics	Rennes, França
Farming alone? What's up with the "C" in community supported agriculture.	2013	Antoinette Pole	Agriculture and human values	Nova York, Estados Unidos da América
Segmenting CSA members by motivation: anything but two peas in a pod.	2015	Antoinette Pole	British Food Journal	Nova York, Estados Unidos da América

Análise da relação entre produtor e consumidor vinculados a CSA (Community Supported Agriculture) do Estado de São Paulo sob a ótica da economia dos custos de transação.	2016	Liliane Ubeda Morandi Rotoli		São Paulo, Brasil.
Community supported agriculture (CSA) as a transformational act—distinct values and multiple motivations among farmers and consumers.	2016	Christine Hvitsand	Agroecology and Sustainable food systems	Florida, Estados Unidos da América
Examining a new “pay-as-you-go” community-supported agriculture (CSA) model: A case study.	2016	Marjorie Freedman	Journal of hunger & environmental nutrition	Califórnia, Estados Unidos da América
Community-supported agriculture as a dietary and health improvement strategy: A narrative review.	2017	Angie Vasquez	Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics	Estados Unidos da América
Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA): tecnologia social de venda direta de alimentos e de revalorização das identidades alimentares territoriais.	2018	Antonio Hélio Junqueira	Estudos Sociedade e Agricultura	São Paulo, Brasil.
Gaining and maintaining a competitive edge: Evidence from CSA members and farmers on local food marketing strategies.	2018	Emily H. Morgan	Sustainability	New York, North Carolina, Vermont, e Washington, Estados Unidos da América
Individualist and collectivist consumer motivations in local organic food markets.	2018	Zachary Schrank Katrina Running	Journal of Consumer Culture	Arizona, Estados Unidos da América
Individual choice or collective action? Exploring consumer motives for participating in alternative food networks	2018	ZOLL, F.	Journal Consum. Study	Alemanha
Factors affecting the dynamics of Community Supported Agriculture (CSA)	2019	Junhong Chen	Sustainability	Estados Unidos da América

membership.

Non-participants interest in CSA—Insights from Germany.

2019

Marie Diekmann

Journal of rural studies

Alemanha

Redes agroalimentares alternativas e suas implicações para a política social: as motivações dos consumidores das Comunidades que Sustentam a Agricultura no Brasil.

2019

Ana Paula Piedade Pedrosa

Tese de Doutorado.
Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas.

Lisboa, Portugal e Brasil

What Makes a CSA a CSA? A Framework for Comparing Community Supported Agriculture with Cases of Canada and China.

2019

Zhenzhong Si

Canadian Food Studies

Canadá e China
